

IMPORTÂNCIA DE GENES KIR, DE CITOCINAS E HLA-DRB1 NA OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE E/OU NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS FORMAS CLÍNICAS

Danilo Santana Alessio Franceschi, Priscila Saamara Mazini, Pâmela Guimarães Reis, Cristiane Conceição Chagas Rudnick, Ana Maria Sell, Luiza Tamie Tsuneto, Fabiano Cavalcante de Melo, Marco Antonio Braga, Paulo Roberto Ferreira Peixoto, Jeane Eliete Laguila Visentainer. Laboratório de Imunogenética, Departamento de Análises Clínicas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Na atualidade, apesar das intensas campanhas de combate à doença, a hanseníase é ainda considerada um problema de saúde pública em alguns países, como o Brasil, a República Democrática do Congo, Moçambique e Nepal. Existe uma grande evidência para uma base genética de susceptibilidade do hospedeiro à hanseníase *per se* e aos subtipos da doença. Neste estudo, o objetivo foi avaliar os polimorfismos relativos a três genes de resposta imune, em uma população da região Norte/Noroeste do Estado do Paraná, quanto aos seus papéis na ocorrência da hanseníase e na evolução às formas clínicas. As genotipagens para os polimorfismos de genes *KIR*, de citocinas e HLA-DRB1 foram realizadas por protocolos PCR-SSP e/ou SSO (One Lambda). Participaram do estudo 165 pacientes (65 virchovianos, 49 dimorfos, 42 tuberculóides e 9 indeterminados) e 289 controles saudáveis. *KIR2DS3* e *KIR2DS2* foram encontrados aumentados em pacientes tuberculóides, enquanto *KIR2DL3*-HLA*C1 e *KIR2DL3*-HLA*C1/C1 foram associados negativamente. Pacientes dimorfos mostraram um maior frequência de *KIR3DL2*-A3/11, enquanto virchovianos apresentaram uma menor frequência de *KIR2DL1*-C2 que o grupo controle. O genótipo TNF-308GG foi associado à hanseníase *per se* e com as formas clínicas da doença, enquanto o haplótipo *IL10*-592/-819/-1082GCC foi associado negativamente aos pacientes virchovianos. HLA-DRB1*16 foi associado à susceptibilidade à hanseníase *per se* e à forma virchoviana, enquanto HLA-DRB1*04 foi associado à proteção da ocorrência da forma mais grave, a virchoviana. A forma dimorfa foi associada à presença do HLA-DRB1*09 em relação aos controles. Baseado neste estudo, concluímos que os genótipos relativos aos genes *KIR*, de citocinas e HLA-DRB1 estavam associados ao desenvolvimento da hanseníase, mas também poderiam interferir no tipo de clínica apresentada, talvez pela função exercida por cada um destes genes na resposta imune frente ao *Mycobacterium leprae*.